

DOI: 10.35621/23587490.v10.n1.p222-235

A UTILIZAÇÃO DA MUSICOTERAPIA NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER

THE USE OF MUSIC THERAPY IN THE TREATMENT OF ALZHEIMER'S DISEASE

José de Arimatéia Oliveira Santiago¹
Igor de Sousa Gabriel²
Macerlane de Lira Silva³
Beatriz Raíssa Silva Varela⁴
Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa⁵

RESUMO: Introdução: A doença de Alzheimer é um distúrbio neurodegenerativo que acomete sobretudo idosos, cujas causas ainda são desconhecidas. É a causa mais comum de demência. Embora existam diversas drogas utilizadas para o tratamento da demência de Alzheimer, se não administradas de formas corretas, em vez de retardar a evolução dos sintomas pode até haver piora destes. É nesse contexto de inseguranças do tratamento farmacológico que se propõem novas alternativas que sejam menos agressivas nesses pacientes. É nessa categoria de tratamento não farmacológico que a musicoterapia vem cada vez mais ganhando destaque, pois além de se tratar de um tratamento não invasivo, também é de baixo custo e talvez o mais importante é que ela proporciona uma qualidade de vida melhor para esses idosos que se encontram debilitados, seja pelos agravos da própria doença ou até mesmo pelas consequências que o uso de muitas drogas pode acarretar. **Objetivo:** Compreender os benefícios da musicoterapia em portadores da doença de Alzheimer. **Aspectos Metodológicos:** A pesquisa trata-se de uma revisão integrativa. As bibliotecas utilizadas para busca serão: a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através da base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

¹ Discente de Medicina do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras-PB.

² Médico pela Universidade Federal da Paraíba; Especialista em Medicina de Família e Comunidade com Residência médica pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) - Campus Cajazeiras; Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras-PB.

³ Enfermeiro com especialização em política e gestão do cuidado com ênfase no apoio matricial pela UFPB e Mestrado em Saúde Coletiva pela UNISANTOS; Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras-PB.

⁴ Enfermeira; Pós-Graduanda em Urgência e Emergência e UTI pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras-PB.

⁵ Enfermeira; Pós-doutorado pela Universidade Federal de Campina Grande; Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras-PB.

(Lilacs); a Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e o PubMed. Serão utilizadas as seguintes palavras-chave: Alzheimer; tratamento; musicoterapia. A busca limitar-se-á a estudos em seres humanos, redigidos em inglês e português e que tenham sido publicados nos últimos 05 anos. **Resultados Esperados:** Espera-se que a síntese dos estudos encontrados contribua de modo a atualizar os conhecimentos que já se tem na área, demonstrando que há relevância em procurar novos meios de tratamento para a demência de Alzheimer que não seja o farmacológico, no caso do presente estudo, a musicoterapia. **Conclusão:** Dessa forma, o tratamento musicoterápico melhora a ansiedade, minimiza a irritabilidade, agitação e favorece o bom humor desses pacientes, conduzindo benefícios na comunicação, que se expande às esferas sociais e cognitivas.

PALAVRAS-CHAVE: Alzheimer; Musicoterapia; Tratamento.

ABSTRACT: Introduction: *Alzheimer's disease is a neurodegenerative disorder that affects mainly the elderly, whose causes are still unknown. It is the most common cause of dementia. Although there are several drugs used for the treatment of Alzheimer's dementia, if not administered in the right ways, instead of slowing the evolution of symptoms there may even be worsening of these. It is in this context of insecurities of pharmacological treatment that new alternatives that are less aggressive in these patients are proposed. It is in this category of non-pharmacological treatment that music therapy has been increasingly gaining prominence, because in addition to being a non-invasive treatment, it is also low cost and perhaps the most important thing is that it provides a better quality of life for these elderly who are debilitated, either by the aggravations of the disease itself or even by the consequences that the use of many drugs can entail.* **Objective:** *To understand the benefits of music therapy in patients with Alzheimer's disease.* **Methodological Aspects:** *The research is an integrative review. The libraries used for the search will be: the Virtual Health Library (VHL), through the database Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (Lilacs); the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Scholar and PubMed. The following keywords will be used: Alzheimer's; treatment; Music therapy. The search will be limited to studies in human beings, written in English and Portuguese and that have been published in the last 05 years.* **Expected Results:** *It is expected that the synthesis of the studies found will contribute in order to update the knowledge that is already available in the area, demonstrating that there is relevance in seeking new means of treatment for Alzheimer's dementia other than pharmacological, in the case of the present study, music therapy.* **Conclusion:** *Thus, the music therapy treatment improves anxiety, minimizes irritability, agitation and favors the good mood of these patients, leading to benefits in communication, which expands to the social and cognitive spheres.*

KEYWORDS: Alzheimer's; Music therapy; Treatment.

INTRODUÇÃO

Com o aumento da expectativa de vida, observa-se uma maior ocorrência de patologias relacionadas à terceira idade. Dentre estas enfermidades a demência de Alzheimer é bastante recorrente e comum entre idosos, sendo a idade o principal fator de risco para o seu desenvolvimento. Segundo ABRAZ (2018), a cada cinco anos, pessoas com mais de 65 anos podem dobrar o risco de desenvolver a doença. Acreditam-se que atualmente, há cerca de 47 milhões de pessoas portadoras de Alzheimer e estima-se um aumento de 29% em relação ao ano de 2018 (ALZHEIMER'S ASSOCIATION, 2018).

Tais dados explicitados levam a crer que a doença de Alzheimer se tornará umas das prioridades de saúde pública e será um dos desafios sociais e econômicos da atualidade (BAIRD & SAMSON, 2015). Segundo JOE & RINGMAN (2019), na atualidade ainda não há tratamento medicamentoso capaz de interromper a progressão da doença, reduzir as alterações comportamentais e neuropsiquiátricas e prolongar a independência funcional do paciente. É neste cenário que as intervenções não farmacológicas incluindo medidas psicossociais, além da reabilitação cognitiva através da musicoterapia pode auxiliar na reabilitação cognitiva do paciente portador da doença de Alzheimer (ALCÂNTARA-SILVA, 2014).

Pacientes portadores de Alzheimer frequentemente apresentam múltiplas comorbidades que podem induzir a dor crônica (PICKERIN *et al.*, 2001). Os medicamentos prescritos no tratamento da dor crônica e dos transtornos de humor não são isentos de efeitos colaterais, podendo aumentar o risco de confusão mental, quedas e também declínio cognitivo, e por fim podem induzir dependência física e dificuldade para retirá-los. Devido isso, as terapias não farmacológicas podem ser uma estratégia complementar interessante de cuidado para a dor e os transtornos de humor nesses pacientes (ARNSTEIN, 2010).

A musicoterapia torna-se uma alternativa viável pelo fato de ser um tratamento não farmacológico que busca minimizar os sintomas da doença (GUÉTIN *et al.*, 2012).

As intervenções musicais também são usadas por vários profissionais de saúde em pacientes portadores da demência de Alzheimer (CUDDY & DUFFIN, 2005; JOHNSON *et al.*, 2012). Essa intervenção pode ser considerada menos prejudicial que os tratamentos farmacológicos para melhorar as funções cognitivas, humor, e a qualidade de vida desses pacientes (VAN DE WINCKEL *et al.*, 2004).

Para a Federação Mundial de Musicoterapia (WFMT, 2011), a musicoterapia é o uso profissional da música e de seus elementos: altura, ritmo, timbre e intensidade. Que pode ser usada em espaços educacionais, médicos e cotidianos de pessoas, famílias ou comunidades que almejem otimizar o bem-estar e a qualidade de vida. A Associação Americana de Musicoterapia (AMTA, 2006) completa a definição considerando que as intervenções de musicoterapia podem ser planejadas para gerenciar o estresse, aliviar a dor, melhorar a memória e a comunicação e fornecer possibilidades de interação entre as pessoas.

A música é capaz de aumentar a plasticidade cerebral, proporcionar um aumento de volume no córtex auditivo, maior concentração de massa cinzenta no córtex motor, e maior corpo caloso anterior (MUSZKAT, 2015). Ainda conforme MUSZKAT (2015), o treino musical aumenta não só o tamanho, mas também a conectividade cerebral, o que resulta em um maior número de sinapses entre os neurônios de variadas áreas do cérebro, como: corpo caloso, que une os hemisférios a outro do cérebro; o cerebelo e o córtex motor, estes envolvidos na execução de instrumentos. O treinamento musical pode corresponder a uma maior capacidade de reserva cerebral, assim como à percepção de estímulos simultâneos (OMIGIE & SAMSON, 2014).

Mesmo que os prejuízos da memória seja um sintoma característico da doença de Alzheimer, a memória para as músicas familiares ainda é bem preservada mesmo em estágios de Alzheimer grave (CUDDY *et al.*, 2015). Segundo MUSKAT (2015) a música além de compor estimulação social promove abertura para o fortalecimento de vínculos. A música parece ser tão essencial ao ser humano quanto a linguagem, teorizada ainda com uma possível invenção cultural que utiliza partes do cérebro para o desenvolvimento e estímulo cerebral (SACKS, 2015).

Logo, esse estudo justifica-se pelo intento em compreender os benefícios da musicoterapia no tratamento da doença de Alzheimer, através da pergunta norteadora

na qual baseia-se a pesquisa: Torna-se importante conhecer os benefícios da musicoterapia no tratamento da doença de Alzheimer? Uma vez que, a demência de Alzheimer é muito comum em idosos a partir dos 65 anos de idade que cresce cada vez mais com ao aumento da expectativa de vida da população de idosos. O objetivo desse estudo é compreender os benefícios da musicoterapia no tratamento da doença do Alzheimer.

Essa doença se tornará cada vez mais relevante para a saúde pública, e sugere-se que desempenhe um papel significativo, visto que é uma enfermidade crescente mundialmente. Embora sua prevalência tenha aumentado em diferentes populações em todo o mundo nas últimas décadas, o diagnóstico e tratamento não podem ser comparados devido à variedade de questões metodológicas. No entanto, é um importante problema de saúde pública na atualidade, afetando a heterogênea população brasileira. Além disso, busca contribuir no âmbito acadêmico e social.

METODOLOGIA

Visando chegar a um consenso acerca do tema desta pesquisa, a modalidade de revisão integrativa da literatura foi escolhida como método para obter os dados, de modo a responder uma questão central: Torna-se importante compreender os benefícios da utilização da musicoterapia no tratamento da doença de Alzheimer?

A revisão sistemática consiste em compilar os métodos explícitos que conduzem a pesquisa bibliográfica, avaliando criteriosamente os estudos individuais. Essa revisão consiste em uma metodologia abrangente, transparente e replicável, cuja finalidade é avaliar a qualidade dos dados e sintetizar os seus resultados (DONATO & DONATO, 2019).

A abordagem qualitativa foi usada para buscar a compreensão profunda dos aspectos que envolvem a temática investigada. Segundo Gomes (2020), esse tipo de pesquisa procura “descrever decodificar, traduzir, construir e analisar o sentido e o significado para as pessoas” sobre o objeto de estudo.

Na presente pesquisa, as bibliotecas utilizadas para busca serão: a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através da base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs); a Scientific Electronic Library Online (SciELO); Google Acadêmico e o PubMed. Serão utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): doença de Alzheimer; musicoterapia; terapia. A busca na BVS será efetuada envolvendo os descritores combinados utilizando operadores booleanos: AND e OR.

Realizar-se-á uma seleção prévia dos artigos nas bases de dados, que serão selecionados e analisados de forma individual através dos resumos que se enquadram nos critérios de inclusão e exclusão. O pesquisador irá triar os artigos por título e resumo, para então fazer a leitura na íntegra e selecionar os artigos que irão compor a amostra final do estudo.

Após o término do processo de busca, todos os artigos selecionados para revisão serão analisados, interpretados, discutidos, confrontados utilizando quadros e apresentados sob a forma de revisão.

Para a escolha dos artigos a serem revisados, serão adotados os seguintes critérios de inclusão:

- Publicações que corroborem com o objetivo e tema central do estudo;
- Artigos publicados de 2016 a 2021;
- Serão adotados os seguintes critérios de exclusão de artigos:
- Artigos que não estejam em português ou inglês;
- Artigos pagos ou não completos;
- Teses, Dissertações, Monografias.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

A doença de Alzheimer é uma enfermidade causada por perda de massa cinzenta do cérebro que leva os portadores apresentarem significativas mudanças cognitivas, dentre estas, a perda gradativa da memória. É uma doença neurológica degenerativa que não tem cura, comprometendo todo o funcionamento do organismo

(DE FRANÇA DIÓGENES *et al.*, 2017). Essas doenças neurodegenerativas causam declínios irreversíveis no funcionamento de um indivíduo, como comenta CAETANO *et al.* (2017). É uma enfermidade que tem início lento e de longa duração, acompanhando o indivíduo por toda a sua vida e causando a morte de neurônios colinérgicos (MACHADO *et al.*, 2020).

As origens da doença de Alzheimer ainda não são bem compreendidas. A etiologia dessa doença é ainda desconhecida, porém pode estar relacionada a fatores como, idade, sexo, doença cérebro vascular, traumas cerebrais, tumores, ocupação profissional e grau de escolaridade (SPEZZIA, 2018). Ainda segundo RIOS FILHOS *et al.* (2017), mesmo as causas da doença não estarem bem definidas, elas podem estar relacionadas com fatores genéticos e até mesmo a privação do sono, os quais comprometem o funcionamento e desempenho das sinapses.

Além do esquecimento que é o sintoma mais característico da doença de Alzheimer a linguagem também passa a ser afetada a medida que a doença progride, com isso vai tornando-se mais difícil nomear os objetos. Devido esse comprometimento da fala pode ocorrer o surgimento da apraxia e agnosia nesses pacientes (VIEIRA, 2020). Com tantos avanços tecnológicos, ainda não foi possível encontrar a cura para essa demência degenerativa que acomete cerca de 60% a 70% dos idosos (MORENO *et al.*, 2019).

Por se tratar de uma doença que não tem cura, o tratamento se baseia em estratégias que buscam o retardo da sua sintomatologia e evitar que a enfermidade se desenvolva mais rapidamente (SEQUEIRA, 2020). O uso de medicamentos mesmo aliviando os sintomas da doença não proporcionam cura para os pacientes (ZANELA *et al.*, 2016). Além dos efeitos do medicamento ser limitado podem aparecer efeitos iatrogênicos nos pacientes, o que leva a uma nova visão para além do tratamento medicamentoso e a busca por tratamentos alternativos que não seja a medicação. (BAIRD & SAMSON, 2015).

Quando pacientes portadores do Alzheimer são tratados com drogas neurolépticas e ansiolíticas podem piorar o estado motor do indivíduo e até mesmo a morte prematura destes (GALLEGO & GARCÍA, 2017). Em virtude de aumentar a procura por novos meios alternativos que não seja as drogas medicinais, existem diversos tipos de terapias que proporcionem uma melhora psicológica, melhor

qualidade de vida, bem estar físico e uma maior integração social destes pacientes, nesse contexto, a música é vista como uma ferramenta terapêutica que veem mostrando benefícios para os portadores da demência de Alzheimer, preservando habilidades de socialização, expressão e melhora no quadro depressivo, de ansiedade e irritabilidade (DE LA RUBIA ORTÍ *et al.*, 2018).

Embora a musicoterapia seja uma ciência recente, a música já era utilizada há séculos como uma forma de oferecer prazer e satisfação as pessoas que a ouviam. Segundo BARCELLOS, 2015, a música remonta de um período bastante antigo e as pessoas a usavam para a comunicação com as divindades da época. ULKOWSKI *et al.*, 2019 comentam que a música passou a ser usada com a finalidade terapêutica durante a segunda guerra mundial. Nessa época médicos ficavam tocando para soldados, enquanto estes eram tratados. Para RESENDE *et al.* (2017) a música é posta como terapia complementar, denominada de musicoterapia, que faz a utilização de sons para estimular e despertar efeitos no ser humano.

Para LOPES *et al.* (2019) a musicoterapia influencia de forma positiva as capacidades motoras, de reconhecimento, da linguagem, além de trabalhar a memória de autobiográfica que diz respeito a acontecimentos específicos da vida da pessoa. Essa memória evoca o sentido de identidade, de autoestima, de pertencimento e possibilita a expressão de sentimento e emoções, o que favorece vínculos familiares e sociais. Dessa forma o tratamento musicoterápico melhora a ansiedade, irritabilidade, agitação e o humor desses pacientes. FERREIRA *et al.* (2020) comentam que existe uma relação profunda com o processamento das emoções e evocação da memória, por isso, a interação musical muitas das vezes é a única possibilidade de comunicação com o paciente.

Segundo MARTINS (2017) o objetivo da introdução da musicoterapia no tratamento do Alzheimer é obter uma melhora na comunicação, que se expande às esferas sociais e cognitivas, sendo um tratamento não invasivo e de baixo custo, é eficaz tanto na promoção e prevenção da saúde mental e física do paciente como também pode ser usada na reabilitação e no tratamento dessa doença. RESENDE *et al.* (2017) comprovam que a musicoterapia se trata de uma terapia expressiva e que, além disso possibilita sensações prazerosas, as quais criam uma conexão com memórias passadas. Esta comunicação que a música estabelece com o indivíduo, de

forma intrínseca e extrínseca foi o que a tornou uma aliada ao tratamento de portadores da doença de Alzheimer, pois elas podem evocar canções familiares no indivíduo resgatando memórias mais profundas e com isso ocasionam uma melhora na relação da pessoa com a própria mente e corpo.

A musicoterapia utilizada como meio de recurso terapêutico em pacientes com Alzheimer, através de estudos, tem se mostrado uma alternativa não invasiva e de baixo custo. Sendo assim, ela pode ser uma ótima alternativa de tratamento para quem sofre dessa doença. A partir desta visão, ANJOS (2017) argumenta que a musicoterapia funciona como um agente terapêutico, pois, além de atuar nas dimensões não apenas psicológicas podem atuar nas esferas físicas e sociais. Dentre os diversos benefícios que a música se mostrou capaz de promover, pode-se citar a interação social por parte desse idoso em diferentes contextos que ele possa estar inserido.

Para ROCHA *et al* (2017) a musicoterapia utilizada como tratamento do Alzheimer é capaz de estimular e desempenhar um resgate de lembranças vividas pelo indivíduo. Nesse mesmo raciocínio, TINOCO (2020) comenta que esses benefícios aparecem como efeitos a longo prazo, e ainda reforça que a musicoterapia trabalha principalmente na estimulação cognitiva do idoso, tornando-o capaz de recorda-se de músicas que fizeram parte de sua história de vida. Para ROCHA *et al* (2017) a musicoterapia é capaz de melhorar de forma significativa aspectos relacionados ao humor e conseqüentemente o comportamento do idoso.

A musicoterapia vem apresentando grande relevância no tratamento da demência de Alzheimer. MARTINS (2017) comenta que a musicoterapia está sendo integrada e alinhada como forma de tratamento do Alzheimer. Com isso, a música possibilita o desenvolvimento do alívio da dor nesses pacientes. Nota-se, portanto que a musicoterapia é eficaz na busca por uma qualidade de vida e retardo de perda de memória desses idosos, estimulando as emoções e ativando as memórias afetivas.

Corroborando com Martins (2017), SOBRAL *et al* (2017) afirmam que a música atua nas faculdades cognitivas ativando as emoções e a memória. Ainda sobre este fato, MARTINS E QUADRO (2021, p. 05) complementam o pensamento dos autores ao colocar que “A música como agente terapêutico é entendida como possível porque

a sensibilidade, a percepção e a memória musical podem permanecer mais tempo no cérebro do que as outras formas de memória em um paciente com Alzheimer”.

JUNIOR & FALCÃO (2017) comentam que a memória musical é uma das últimas a serem comprometidas com o avanço da doença. Dessa forma as estimulações provocadas pela música acometem positivamente as regiões afetadas por estarem sendo estimuladas, fazendo com que surjam efeitos positivos na qualidade de vida desses idosos. Por fim, JÚLIO (2018) argumenta que a musicoterapia se torna uma intervenção de grande valor, porque as áreas afetadas pela doença se tornam o foco do tratamento a partir da música, reestruturando assim memórias que permaneciam até então esquecidas.

A musicoterapia com esses pacientes é possível porque a percepção, a sensibilidade, a emoção e a memória para a música podem sobreviver até muito mais tempo depois de todas as outras formas de memória terem desaparecidos. Para essas pessoas com demência, porém, a música pode ter efeitos mais duradouros - melhora do humor, do comportamento e até da função cognitiva, que persistem por horas ou dias depois de terem sido desencadeados pela música (JÚNIOR & DA SILVA FALCÃO, 2017).

Espera-se que a síntese dos estudos encontrados contribua de modo a atualizar os conhecimentos que já se tem na área e facilitar o manejo ao paciente. Desse modo, aguarda-se com a presente revisão uma possibilidade de se demonstrar a relevância em reconhecer e compreender os benefícios da utilização da musicoterapia no tratamento da demência de Alzheimer.

CONCLUSÃO

Em síntese, Alzheimer é uma doença que não tem cura, o tratamento se baseia em estratégias que buscam o retardo da sua sintomatologia e evitar que a enfermidade se desenvolva, pacientes portadores do Alzheimer são tratados com drogas neurolépticas e ansiolíticas que podem piorar o estado motor do indivíduo e até mesmo causar a morte prematura.

Terapias que proporcionem uma melhora psicológica, melhor qualidade de vida, bem-estar físico e uma maior integração social destes pacientes, nesse contexto, é a música que é vista como uma ferramenta terapêutica que veem mostrando benefícios para os portadores da patologia apresentada, embora a musicoterapia seja uma ciência recente, a música já era utilizada há séculos como uma forma de oferecer prazer e satisfação as pessoas que a ouviam, logo, a musicoterapia influencia de forma positiva as capacidades motoras, de reconhecimento, da linguagem, além de trabalhar a memória de autobiográfica que diz respeito a acontecimentos específicos da vida da pessoa.

Dessa forma, o tratamento musicoterápico melhora a ansiedade, minimiza a irritabilidade, agitação e favorece o bom humor desses pacientes, conduzindo benefícios na comunicação, que se expande às esferas sociais e cognitivas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAZ. Associação Brasileira de Alzheimer (2018). O que é Alzheimer. **Recuperado de <http://www.abraz.org.br/index.php?page=alzheimer> em 1 de dezembro de 2021.**

ALCÂNTARA SILVA, Tereza R.; MIOTTO, Eliane C.; MOREIRA, Shirlene V. Musicoterapia, reabilitação cognitiva e doença de Alzheimer: revisão sistemática. **REVISTA BRASILEIRA DE MUSICOTERAPIA**. n.17, p. 56-68. 2014.

ALZHEIMER'S ASSOCIATION *et al.* 2012 Alzheimer's disease facts and figures. **Alzheimer's & Dementia**, v. 8, n. 2, p. 131-168, 2012.

ANJOS, Alexandre Gonzaga dos *et al.* Musicoterapia como estratégia de intervenção psicológica com crianças: uma revisão da literatura. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 10, n. 2, p. 228-238, 2017.

AMERICAN MUSIC THERAPY ASSOCIATION *et al.* Definition and quotes about music therapy. **American Music Therapy Association**, 2018.

ARNSTEIN, Paul. Balancing analgesic efficacy with safety concerns in the older patient. **Pain management nursing**, v. 11, n. 2, p. S11-S22, 2010.

BAIRD, Amee; SAMSON, Séverine. Music and dementia. **Progress in brain research**, v. 217, p. 207-235, 2015.

BARCELLOS, Lia Rejane Mendes. Musicoterapia em medicina: uma tecnologia leve na promoção da saúde-a dança nas poltronas! **Revista Música Hodie**, v. 15, n. 2, 2015.

CAETANO, Liandra Aparecida Orlando; DA SILVA, Felipe Santos; SILVEIRA, Cláudia Alexandra Bolela. ALZHEIMER, SINTOMAS E GRUPOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Vínculo-Revista do NESME**, v. 14, n. 2, p. 84-93, 2017.

CUDDY, Lola L.; DUFFIN, Jacalyn. Music, memory, and Alzheimer's disease: is music recognition spared in dementia, and how can it be assessed? **Medical hypotheses**, v. 64, n. 2, p. 229-235, 2005.

CUDDY, Lola L.; SIKKA, Ritu; VANSTONE, Ashley. Preservation of musical memory and engagement in healthy aging and Alzheimer's disease. **Annals of the New York Academy of Sciences**, v. 1337, n. 1, p. 223-231, 2015.

DE FRANÇA DIÓGENES, Denise *et al.* REVISÃO DA LITERATURA ACERCA DA CONDUTA TERAPÊUTICA NA DOENÇA DE ALZHEIMER. **Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem**, v. 2, n. 1, 2017.

DE LA RUBIA ORTÍ, José Enrique *et al.* Does music therapy improve anxiety and depression in alzheimer's patients? **The Journal of Alternative and Complementary Medicine**, v. 24, n. 1, p. 33-36, 2018.

DONATO, Helena; DONATO, Mariana. Etapas na Condução de uma Revisão Sistemática. **Acta Médica Portuguesa**, v. 32, n. 3, 2019.

FERREIRA, M. F. A *et al.* (2020). Musicoterapia em pacientes com doença de Alzheimer-uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Musicoterapia**, XXII (28), 31-52.

FREITAS, Elizabete V. D.; PY, Ligia.; NERI, Anita L. Tratado de geriatria e gerontologia. 3.ed. **Rio de Janeiro: Guanabara Koogan**, 2013.

GALLEGO, M. Gómez; GARCÍA, J. Gómez. Musicoterapia en la enfermedad de Alzheimer: efectos cognitivos, psicológicos y conductuales. **Neurología**, v. 32, n. 5, p. 300-308, 2017.

GOMES, Alex Sandro; GOMES, Claudia Roberta Araújo. Classificação dos tipos de pesquisa em Informática na Educação. **Jaques, Patrícia Augustin; Pimentel, Mariano; Siqueira, Sean; Bittencourt, Ig.(Org.) Metodologia de Pesquisa em Informática na Educação: Concepção da Pesquisa**. Porto Alegre: SBC, 2020.

GUÉTIN, Stéphane *et al.* The effects of music intervention in the management of chronic pain: a single-blind, randomized, controlled trial. **The Clinical journal of pain**, v. 28, n. 4, p. 329-337, 2012.

JOE, Elizabeth; RINGMAN, John M. Cognitive symptoms of Alzheimer's disease: clinical management and prevention. **Bmj**, v. 367, 2019.

JOHNSON, Julene K. *et al.* Music recognition in frontotemporal lobar degeneration and Alzheimer disease. **Cognitive and behavioral neurology: official journal of the Society for Behavioral and Cognitive Neurology**, v. 24, n. 2, p. 74, 2011.

JÚLIO, Patrícia José Dias. **Musicoterapia e demência: intervenção musicoterapêutica em idosos institucionalizados**. 2018. Dissertação de Mestrado.

JUNIOR, Mauro Pereira Amoroso Anastacio; DA SILVA FALCÃO, Deusivania Vieira. Idosos com demência e seus cuidadores: uma revisão da literatura sobre os benefícios da musicoterapia. **Brazilian Journal of Music Therapy**, 2017.

LOPES, Cátia Duarte de Jesus *et al.* Benefícios da musicoterapia no idoso com demência: revisão integrativa da literatura. **Revista Investigação Enfermagem**, série II (26), p. 45-59, 2019.

MACHADO, Annelisa Pimentel Rezende; CARVALHO, Izabella Oliveira; DA ROCHA SOBRINHO, Hermínio Maurício. Neuroinflamação na doença de Alzheimer. **REVISTA BRASILEIRA MILITAR DE CIÊNCIAS**, v. 6, n. 14, 2020.

MARTINS, H. P. & Quadros, L. C. T. (2021). A música como Agente Terapêutico no Tratamento da Doença de Alzheimer. **Psicologia em pesquisa**, 15 (1), 1-21.

MARTINS, Israel Casas Novas. A música como instrumento de socialização: um estudo de caso sobre os benefícios da musicoterapia para a saúde e integração do idoso. 2017.

MORENO. L. D. *et al.* (2019). Avaliação neuropsicológica em idosos com Alzheimer. **In Anais do VI Congresso Internacional de Envelhecimento Humano**. (p.1- 6). João Pessoa, PB.

MUSZKAT, Mauro. Música, neurociência e desenvolvimento humano. **A música na escola**. São Paulo. Allucci & Associados Comunicações, p. 67-9, 2012.

OMIGIE, Diana; SAMSON, Severine. A protective effect of musical expertise on cognitive outcome following brain damage? **Neuropsychology review**, v. 24, n. 4, p. 445-460, 2014.

PASSOS, Heloisa *et al.* A música como agente terapêutico no tratamento da Doença de Alzheimer. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 15, n. 1, 2021.

PICKERING, G. *et al.* Impact of age on pain perception and analgesic pharmacology. **Presse medicale** (Paris, France: 1983), v. 30, n. 15, p. 754-758, 2001.

RESENDE, Jaíne Graças Oliveira Silva; CARVALHO, Stellamaris Cássia; SANTOS, Vaneska Ribeiro Perfeito. A utilização da musicoterapia para o paciente portador da doença de Alzheimer. **Saberes Interdisciplinares**, v. 7, n. 14, p. 69-80, 2017.

RIOS FILHO, Edwilson Gonçalves *et al.* ALZHEIMER: FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO SEU DESENVOLVIMENTO E SUA MANIFESTAÇÃO. **Anais da Mostra de Saúde**, 2017.

ROCHA, J. F. A da. *et. al.* (2017). A musicoterapia como alternativa terapêutica na assistência para pessoas com Alzheimer. **Revista Querubim**, 13 (ed especial), 1-8.

SACKS, Oliver. **Alucinações musicais: relatos sobre a música e o cérebro**. Editora Companhia das Letras, 2007.

SEQUEIRA, Joana Alves. **Tratamento da Doença de Alzheimer: na atualidade e no futuro**. 2020. Tese de Doutorado.

SOBRAL, Leticia Ohana Ferreira; ARAÚJO, Ladjane do Carmo de Albuquerque. Musicoterapia como tratamento sintomatológico da doença de Alzheimer: uma revisão integrativa. 2017.

SPEZZIA, Sérgio. Saúde bucal e doença de Alzheimer. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 20, n. 4, p. 191-194, 2018.

TINOCO, Bárbara Sousa Laranjo. **Impacto Clínico de Intervenções com Música na Demência**. 2020. Tese de Doutorado.

ULKOWSKI, Iara Del Padre Iarema; DOS SANTOS CUNHA, Rosemyriam Ribeiro; PINHEIRO, Nadja Nara Barbosa. DA MUSICOTERAPIA À MUSICOTERAPIA ORIENTADA PELA TEORIA PSICANALÍTICA: FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS. **Revista InCantare**, v. 10, n. 1, 2020.

VAN DE WINCKEL, Ann *et al.* Cognitive and behavioural effects of music-based exercises in patients with dementia. **Clinical rehabilitation**, v. 18, n. 3, p. 253-260, 2004.

VIEIRA, Maria Mafalda Catanho da Silva. **A doença de Alzheimer e a perda de olfato**. 2020. Tese de Doutorado.

World Federation of Music Therapy (WFMT). (2011). President presents: Announcing WFMT's NEW Definition of Music Therapy. Recuperado de: http://www.wfmt.info/WFMT/President_presents..._files/President%20presents...5-2011.pdf em 1 de dezembro de 2021.

ZANELLA, Michele *et al.* Medicalização e saúde mental: Estratégias alternativas. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, v. 15, p. 53-62, 2016.